

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Guia da flora da estrada da Prainha no Parque Estadual do Pau-Furado, Uberlândia,
Minas Gerais

Lívia de Carvalho Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharelado em Ciências
Biológicas.

Uberlândia - MG
Junho – 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Guia da flora da estrada da Prainha no Parque Estadual do Pau-Furado, Uberlândia,
Minas Gerais

Lívia de Carvalho Ferreira

Jimi Naoki Nakajima

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharelado em Ciências
Biológicas

Uberlândia – MG
Junho – 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Guia da flora da estrada da Prainha no Parque Estadual do Pau-Furado, Uberlândia,
Minas Gerais

Lívia de Carvalho Ferreira

Orientador: Jimi Naoki Nakajima
Instituto de Biologia

Homologado pela coordenação do Curso
de Ciências Biológicas em __/__/__
Coordenador(a) do Curso
Uberlândia -MG

Junho – 2019

Guia da flora da estrada da Prainha no Parque Estadual do Pau-Furado, Uberlândia,
Minas Gerais

Livia de Carvalho Ferreira

Aprovado pela Banca Examinadora em: / / Nota:_____

Prof. Dr. Jimi Naoki Nakajima

Uberlândia, 19 de junho de 2019.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Jimi Naoki Nakajima, por todo apoio e ensinamentos durante esse trabalho. Por ser exemplo e orgulho de profissional e ser humano. Sou muito grata pelo aceite de me orientar, pela serenidade que transmite, por toda preocupação em proporcionar um bom trabalho e o melhor para minha formação acadêmica.

À minha família por todo apoio emocional e financeiro nessa caminhada Uberlandense. Dedico este trabalho em especial a minha sobrinha Sofia, que acaba de nascer e meu amor já transcende os espaços por ela. Ao “201”, minha casa e família aqui em Uberlândia, amizades que foram imprescindíveis para cumprimento de todos os meus objetivos e força para levar o dia a dia. Agradeço muito, em especial, à Lucieny Gonçalves, psicóloga e amiga, por ter me auxiliado a compreender e quebrar tantas barreiras pessoais para chegar à conclusão deste curso.

À equipe do HUFU, em especial a curadora Rosana Romero pela pessoa maravilhosa e gentil que é. Gratidão pela humildade e carinho por todos que transitam este espaço. À Lilian Flávia Araújo, técnica do herbário, por toda amizade e carisma, pelas inúmeras conversas produtivas e pelos momentos de descontração e alegria dos dias.

Aos amigos e companheiros de trabalho do HUFU (Herbarium Uberlandense), em especial ao Ângelo por todo apoio nos campos, auxílio e amizade em todos os momentos acadêmicos. Agradeço também ao senhor Benedito Pereira por ter me proporcionando enorme auxílio nas identificações e um grande conhecimento sobre as famílias botânicas.

Aos membros da banca, Marcelo Monge e Rosana Romero, pelo aceite para compor a banca e por todas as contribuições que serão de grande valia para enriquecimento do trabalho.

A todas as pessoas que me conhecem, e sabem o quão significativo é concluir esta etapa em minha vida.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um guia da flora de um trecho da estrada de acesso à Prainha no rio Araguari localizada no Parque Estadual do Pau Furado, município de Uberlândia, Minas Gerais. A área em estudo pertence ao bioma Cerrado, com característica de mata-de-galeria. O levantamento florístico foi realizado por meio de coletas quinzenais de agosto de 2018 a maio de 2019. Os exemplares férteis foram coletados, herborizados e incorporados no *Herbarium Uberlandense* (HUFU) do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. As identificações foram feitas com uso de bibliografia especializada, por comparações com exsicatas digitalizadas em diferentes herbários virtuais, e por consulta a especialistas. As espécies que foram selecionadas para este guia são nativas, não invasoras, e com identificação até o nível específico. No guia, para cada espécie são apresentados o nome da família, ilustrações, uma descrição geral, nome popular, época de floração, importância econômica ou curiosidade. No total foram coletadas 98 espécies, representando 61 gêneros de 32 famílias de angiospermas. Deste total, 50 espécies foram incluídas no guia. O guia da flora, além de servir para conhecimento científico da área, poderá ser utilizado em projetos de educação ambiental dos visitantes com informações a respeito da flora deste local.

Palavras-chaves: Cerrado, educação ambiental, mata de galeria, conservação.

Abstract

The present work aims to present a guide of the flora of a section of the access road to Prainha on the Araguari river located in the State Park of Pau Furado, municipality of Uberlândia, Minas Gerais. The area under study belongs to the Cerrado biome, with gallery-like features. The floristic survey was carried out by means of biweekly collections from August 2018 to May 2019. Fertile specimens were collected, herborized and incorporated in the Herbarium Uberlandense (HUFU) of the Biology Institute of the Federal University of Uberlândia, Minas Gerais. The identifications were made using specialized bibliography, by comparisons with exsiccatas digitized in different virtual herbaria, and by consulting specialists. The species that have been selected for this guide are native, non-invasive, and identified to the specific level. In the guide, for each species are presented the family name, illustrations, a general description, popular name, flowering season, economic importance or curiosity. In total, 98 species were collected, representing 61 genera of 32 families of angiosperms. Of this total, 50 species were included in the guide. The flora guide, besides serving the scientific knowledge of the area, can be used in environmental education projects of visitors with information about the flora of this place.

Keywords: Cerrado, environmental education, gallery forest, conservation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MATERIAIS E MÉTODOS	10
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ANEXO (Guia da Flora)	22

INTRODUÇÃO

O Cerrado é considerado o segundo maior bioma brasileiro (Klink & Machado, 2005) representando cerca de 5% da flora e fauna mundial e um terço da diversidade brasileira (Ministério do Meio Ambiente, 2017; Santos, 2017). Além disso, o Cerrado é reconhecido como a savana mais diversificada do mundo, com 44% da flora endêmica deste bioma (Klink & Machado, 2005; BFG, 2015). Acredita-se que essa diversidade vegetal é reflexo da variedade de solos e climas associados ao bioma (Dias, 1992; Coutinho, 1978).

O termo “Cerrado” é utilizado geralmente para definir um conjunto de diferentes ecossistemas (savanas, matas, campos e matas de galeria) que ocorrem principalmente no Brasil Central (Eiten, 1977; Ribeiro et al., 1985). Para este bioma são descritos 11 tipos principais de fitofisionomias (Ribeiro & Walter, 2008), enquadrados em formações florestais (Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão), savânicas (Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda) e campestres (Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre).

Apesar da clara importância para a humanidade, o futuro do bioma Cerrado segue comprometido (Ministério do Meio Ambiente, 2017). O desmatamento acelerado nas últimas décadas para a produção agrícola e pecuária, juntamente com expansão urbana, reduziu a cobertura vegetal do Cerrado a pouco mais da metade (Pitta & Vega, 2017). Esta destruição do habitat é o principal fator de ameaça à diversidade biológica (Pitta & Vega, 2017). Restando apenas 1,5% das áreas preservadas sob lei por meio de unidades de conservação, o Cerrado se encontra na lista dos 25 biomas de alta diversidade mais ameaçados do mundo (Lewinson & Prado, 2002).

Nesse contexto de ameaça do Cerrado, torna-se urgente a ampliação de estudos para maior conhecimento da riqueza e importância da flora e da fauna (Resende, 2012). Os estudos florísticos, além de gerar informações sobre a identificação e distribuição das espécies, também podem fornecer informações sobre atributos ecológicos das espécies, o que representa uma etapa essencial no conhecimento de um ecossistema para os estudos biológicos subsequentes (Resende, 2012). Tais informações podem ser utilizadas na elaboração e no planejamento de ações para conservação, ou até manejo e recuperação das formações florestais (Carvalho, 2017).

Entretanto, o maior desafio da atualidade é encontrar as melhores alternativas para enfatizar a importância da conservação dos ambientes naturais (Carvalho & Bóçon, 2004). Um comportamento característico se dá pela espécie humana reconhecer e se interessar por animais na natureza, mas ignorar a presença das plantas. Nas escolas, em meios de comunicação e no dia a dia, vemos pouca atenção às plantas. Esse comportamento em suma, denominou-se cegueira botânica. As plantas são interpretadas por vezes como elementos estáticos, compondo um plano de fundo, um cenário, diante do qual se movem os animais. (Salatino & Buckeridge 2016).

Neste sentido, além do levantamento florístico e o registro das informações das espécies encontradas, é necessário encontrar-se um meio informativo que dialogue diretamente com a sociedade e evidencie o valor das plantas para a natureza (Carvalho & Bóçon, 2004).

Um Parque Estadual, como unidade de conservação (UC) em uma área do bioma Cerrado, permite um grande leque de atuação em vários níveis de ensino, em especial, à educação ambiental. Hoje, reconhece-se que todo projeto ambiental deve ter sempre seu componente de educação ambiental, cabendo à gestão do Parque implementar as ações previstas no plano de manejo, que visam atingir todos os visitantes da unidade de conservação e também as várias vertentes das pesquisas sobre o Cerrado (IEF, 2011).

No estado de Minas Gerais, a criação e implantação de áreas protegidas é uma das atribuições do Instituto Estadual de Florestas - IEF, sendo que atualmente existem dez categorias de unidades de conservação e áreas protegidas (IEF, 2011). No Triângulo Mineiro existe o Parque Estadual do Pau Furado, primeira unidade de conservação estadual criada na região (IEF, 2011).

O Parque Estadual do Pau Furado possui um Plano de Manejo que é visto como um projeto dinâmico de manejo e gestão participativa, que por meio de técnicas de planejamento ambiental estratégico e busca da excelência na administração pública, definiu um zoneamento da UC e diretrizes de manejo, em conformidade com a sua missão institucional, visão de futuro e objetivos estratégicos (IEF, 2011).

O Parque recebe um grande número de visitantes, tanto de escolas, universidades como famílias, que fazem caminhadas ecológicas ou apenas passeios turísticos (IEF, 2011). Alguns trabalhos recentes foram feitos na área do parque, como o levantamento florístico e fitossociológico para o plano de manejo (IEF, 2011), de duas das principais trilhas existentes no parque (Dias, 2018), e uma proposta de guia botânico das espécies arbóreas que ocorrem nestas duas trilhas (Justino, 2017).

Pelo acesso fácil, a difusão do conhecimento sobre a flora por meio de um guia pode ser uma grande ferramenta de sensibilização aos frequentadores do Parque Estadual do Pau Furado. O aprofundamento no conhecimento das espécies e visualização das mesmas é uma maneira de estimular a interpretação ambiental, ou seja, traduzir a linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas (Menghini, 2005). Isto só ajudaria nas ações de preservação da diversidade local, uso racional dos recursos naturais em benefício dos habitantes, e na harmonização do Parque com a atividade humana (Pádua et al., 2004).

A transmissão de conceitos importantes no contexto de ameaça do cerrado, juntamente com as espécies ainda encontradas, torna-se um incentivo à conservação. O acesso das comunidades locais a essas informações traz novos valores que convidam para um envolvimento direto e observação do papel social com o meio ambiente (Pádua et al., 2004).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um novo guia da flora encontrada na estrada para a Prainha, rio Araguari no Parque Estadual do Pau Furado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O Parque Estadual do Pau Furado (PEPF), criado em 27 de janeiro de 2007 sob a administração do Instituto Estadual de Florestas (IEF), é uma unidade de conservação estadual de proteção integral (PEPF), que abriga importantes remanescentes do bioma Cerrado (IEF 2011), e abrange os municípios de Uberlândia e Araguari no estado de Minas Gerais (Figura 1 e 2).

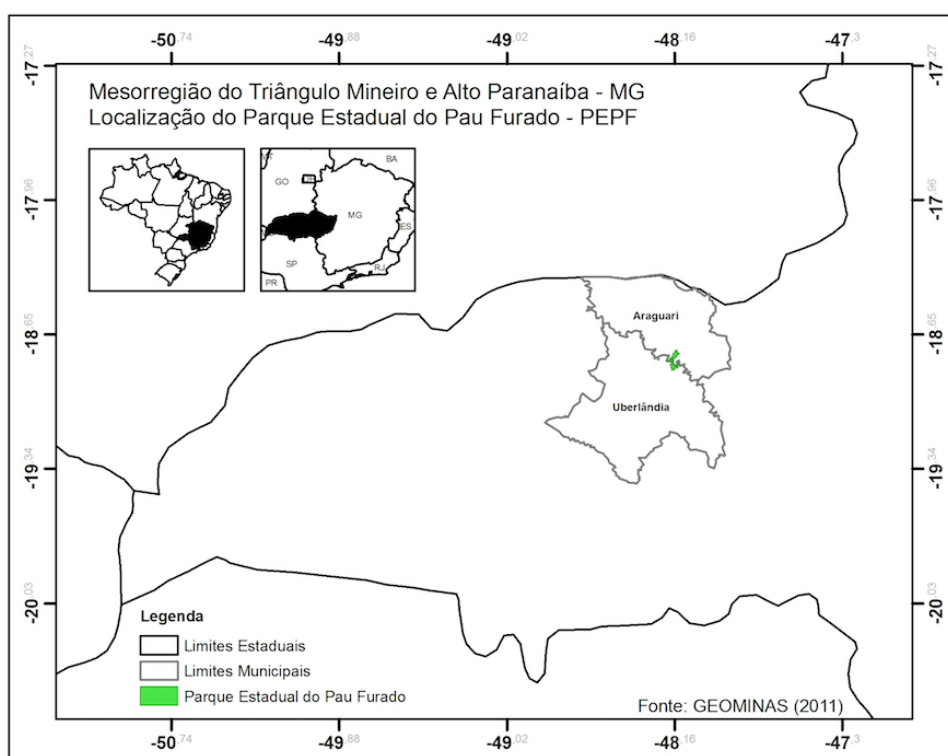


Figura 1: Localização do Parque Estadual do Pau Furado entre os municípios de Uberlândia e Araguari, Estado de Minas Gerais. Fonte: IEF 2011.

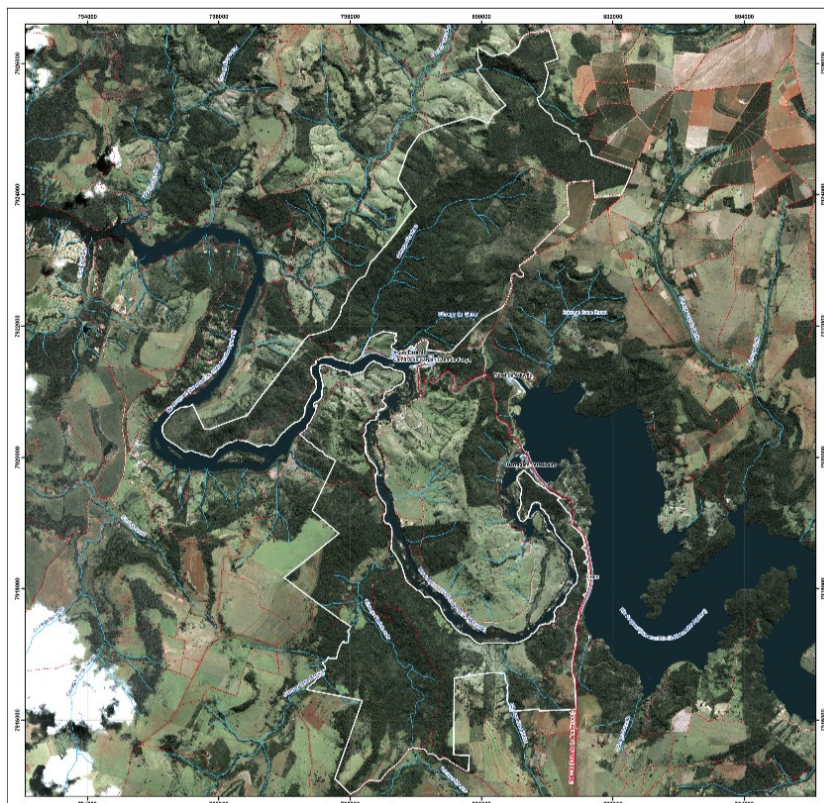


Figura 2: Zoneamento da área do Parque Estadual do Pau Furado, Estado de Minas Gerais.

Fonte: IEF 2011.

O clima do Parque Estadual do Pau Furado se caracteriza por ser tropical alternadamente seco e úmido, com temperaturas médias mensais entre 20° C e 23° C, e os meses mais quentes são de outubro a fevereiro (IEF 2011). Com uma área total de 21,86 km², possui diferentes fitofisionomias como cerradão, cerrado sentido restrito, mata ciliar, mata de galeria, floresta semidecídua e decídua. No interior do parque é possível encontrar algumas árvores que chegam a 30 metros de altura, além de possuir uma diversidade de espécies arbóreas, devido às florestas ciliares do entorno (IEF 2011).

Estrada de acesso para Prainha, rio Araguari

A antiga estrada que liga a cachoeira do Marimbondo ao rio Araguari é de importância estratégica para as atividades de visitação que ocorrem no interior da UC. Nesta estrada a largura média é superior a 7 metros, o que permite o tráfego de veículos, bicicletas e pedestres. Seu início está nas proximidades da cachoeira do córrego Marimbondo, sendo, portanto, facilmente acessada pela estrada de chegada ao parque (Figura 3). Por ela pode se atingir o trecho de vazão reduzida do rio Araguari e o local transformado em uma pequena praia na margem do rio, ponto principal utilizado para banho dentro do PEPF (Figura 4).

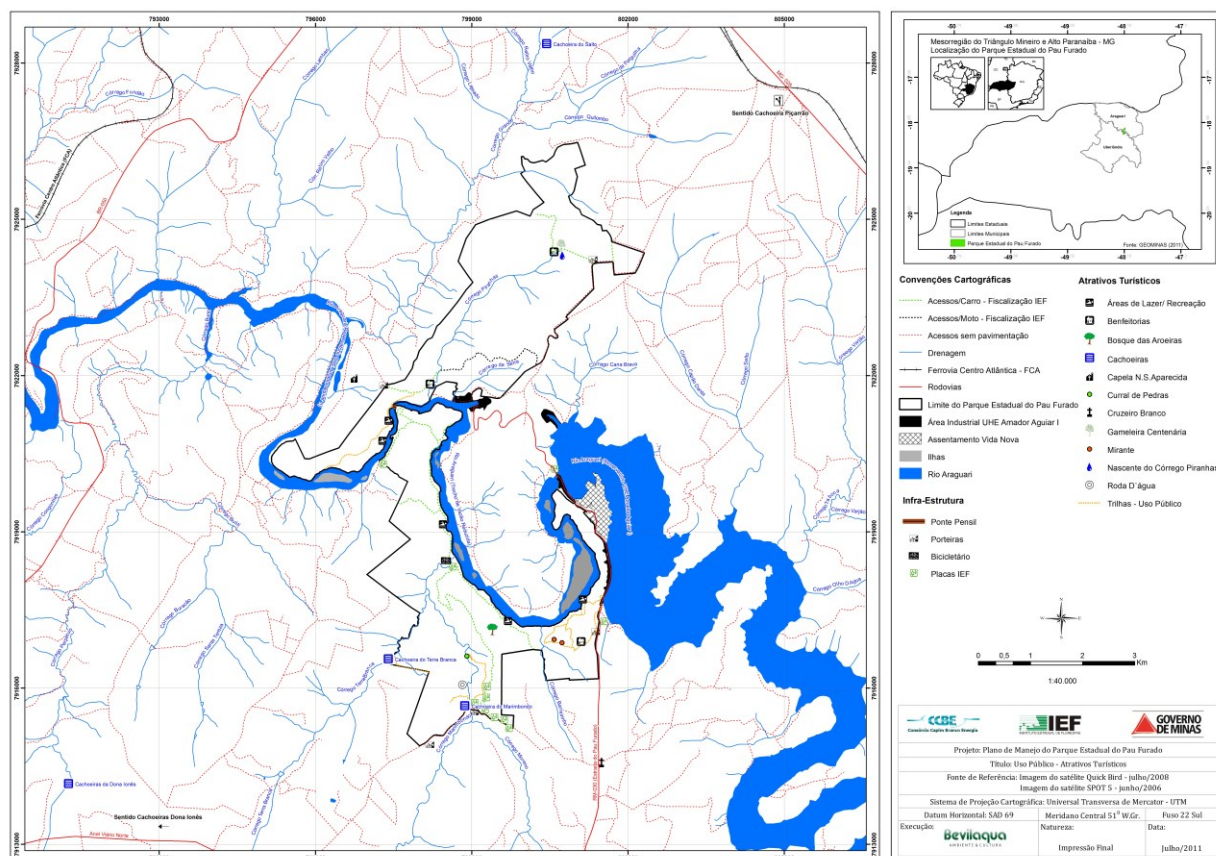


Figura 3– Mapa de Uso Público – Atrativos turísticos – Evidenciando o rio Araguari, as trilhas e estradas encontradas na área do PEPF. Fonte: IEF 2011. Fonte: IEF 2011.

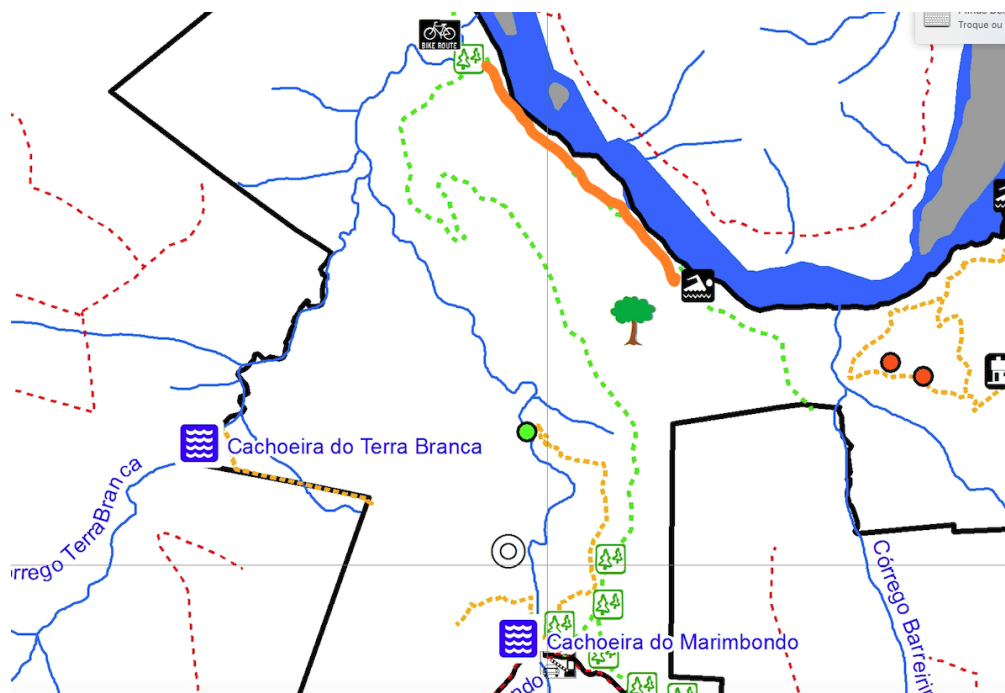


Figura 4– Ampliação do Mapa de Uso Público –Evidenciando, em laranja, o trecho da estrada às margens do rio Araguari onde foi feito o levantamento. Fonte: IEF 2011.



Figura 5 – Vista da prainha, no interior do Parque Estadual do Pau Furado, Uberlândia, Minas Gerais.

Levantamento Florístico

Para realizar o levantamento florístico da estrada da Prainha, rio Araguari no Parque Estadual do Pau-Furado, foram feitas coletas quinzenais entre agosto de 2018 e maio de 2019.

Os exemplares encontrados em estágio fértil foram preparados e herborizados conforme as técnicas propostas por Fidalgo & Bononi (1984) e Mori *et al.* (1985). Os espécimes foram depositados no *Herbarium Uberlandense* (HUFU) do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Todos estes exemplares encontram-se digitalizados e suas imagens estão disponibilizadas no Herbário Virtual Re flora (Re flora 2020).

Os exemplares férteis foram identificados por meio da hidratação de flores e com uso de diferentes chaves de identificação de família e gênero (p. ex. Souza & Lorenzi, 2007). Para a identificação específica foram feitas comparações com exemplares do Herbário Virtual Re flora (Re flora 2020) e auxílio de especialistas: Sr. Benedito Alísio da Silva Pereira e Dr. Jimi Naoki Nakajima.

O critério de escolha das espécies para a composição do guia foi se as espécies são nativas, excluindo assim as espécies invasoras e/ou introduzidas na região. Também foram retirados aqueles exemplares identificados apenas até família ou gênero, uma vez que para o guia o interesse é conhecer as espécies.

Modelo do Guia

Os exemplares encontrados foram devidamente separados por família e, posteriormente, foram identificados até gênero e espécie. A seguir, foram retirados os exemplares de espécies invasoras para o guia.

O modelo de guia foi confeccionado no site *Canva*, plataforma de design disponível online, para confecção de trabalhos com alta resolução. O guia possui fotos meramente ilustrativas de cada espécie, e contém o nome da família, gênero, espécie, nome popular, seguida de uma breve descrição e características importantes como interesse ornamental, alimentício ou medicinal.

Este guia será encaminhado para a Gerência do Parque Estadual para auxiliar as visitas escolares e demais visitas, para conhecimento da diversidade da flora do Parque e assim auxiliar na educação ambiental, na divulgação científica e conservação da área.

RESULTADOS

O levantamento feito na estrada de acesso ao rio Araguari resultou em 98 táxons, no período de agosto/2018 a maio/2019.

Ao final, seguindo os critérios para compor o guia, foram consideradas 50 espécies de 47 gêneros e 32 famílias (Tabela 1).

Tabela 1: Espécies encontradas ao longo da estrada da Prainha, no PEPF. O nome do coletor e o número refere aos exemplares testemunhos incorporados no *Herbarium Uberlandense* (HUFU). As espécies aqui relacionadas estão presentes no guia da flora (anexo).

Família	Espécie	Coletor	Nº
Acanthaceae	<i>Ruellia elegans</i> Poir.	Ferreira, L.C. et al.	3
Acanthaceae	<i>Lepidagathis floribunda</i> (Pohl) Kameyama	Dias, A. G. al.	178
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Ferreira, L.C. et al.	71
Anacardiaceae	<i>Miracrodum urundeuva</i> Allemao	Ferreira, L.C. et al.	5
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Dias, A. G. et al.	A14
Apocynaceae	<i>Forsteronia pubescens</i> A.DC.	Ferreira, L.C. et al.	62
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.O. Grose	Dias, A. G. et al.	A13
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ferreira, L.C. et al.	10
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Dias, A. G. et al.	180

Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	Ferreira, L.C. et al.	58
Celastraceae	<i>Pristimera celastroides</i> (Kunth) A.C. Sm.	Ferreira, L.C. et al.	31
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook. f.) Prance	Ferreira, L.C. et al.	A5
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.	Ferreira, L.C. et al.	8
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Ferreira, L.C. et al.	179, 15
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.	Ferreira, L.C. et al.	19
Euphorbiaceae	<i>Manihot anomala</i> Pohl	Ferreira, L.C. et al.	51, 60
Euphorbiaceae	<i>Croton salutaris</i> Casar	Ferreira, L.C. et al.	45
Fabaceae	<i>Abarema langsdorffi</i> (Benth.) Barneby & J.W. Grimes	Ferreira, L.C. et al.	24
Fabaceae	<i>Bauhinia ungulate</i> L.	Ferreira, L.C. et al.	17
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Ferreira, L.C. et al.	9
Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	Ferreira, L.C. et al.	A11
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	Ferreira, L.C. et al.	40
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	Ferreira, L.C. et al.	A10
Fabaceae	<i>Mimosa velloziana</i> Mart.	Ferreira, L.C. et al.	68
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton	Ferreira, L.C. et al.	45
Fabaceae	<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S. Irwin & Barneby	Ferreira, L.C. et al.	53
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Ferreira, L.C. et al.	64
Lamiaceae	<i>Hyptis nudicaulis</i> (Benth.)	Ferreira, L.C. et al.	14
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis adenopoda</i> (A. Juss.) B. Gates	Ferreira, L.C. et al.	13
Malpighiaceae	<i>Mascagnia sepium</i> (A. Juss.) Griseb.	Ferreira, L.C. et al.	37
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Ferreira, L.C. et al.	23
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud	Ferreira, L.C. et al.	27
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Ferreira, L.C. et al.	56
Moraceae	<i>Ficus tomentella</i> (Miq.) Miq.	Ferreira, L.C. et al.	6
Myrsinaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Ferreira, L.C. et al.	18

Myrtaceae	<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Dias, A. G. et al.	A9
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Ferreira, L.C. et al.	28; 34
Myrtaceae	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Campess.) D. Legrand	Ferreira, L.C. et al.	30
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC	Ferreira, L.C. et al.	38
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	Ferreira, L.C. et al.	A7
Piperaceae	<i>Piper crassinervium</i> Kunth.	Ferreira, L.C. et al.	46; 33
Poaceae	<i>Olyra ciliatifolia</i> Raddi	Ferreira, L.C. et al.	41
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	Ferreira, L.C. et al.	12
Rubiaceae	<i>Palicourea marcgravii</i> A. St.-Hil.	Ferreira, L.C. et al.	32, 47, 73
Salicaceae	<i>Casearia rupestris</i> Eichler	Ferreira, L.C. et al.	4
Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Ferreira, L.C. et al.	182
Sapindaceae	<i>Serjania lethalis</i> A. St. - Hil	Ferreira, L.C. et al.	1
Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	Dias, A. G. et al.	A12
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	Ferreira, L.C. et al.	25
Verbenaceae	<i>Petrea blanchetiana</i> Schauer	Ferreira, L.C. et al.	26

Em anexo é apresentado o guia botânico elaborado para a flora da estrada da Prainha, rio Araguari, somando-se a outros trabalhos feitos sobre a flora do Parque Estadual do Pau Furado.

DISCUSSÃO

No presente trabalho a família com maior representatividade foi Fabaceae com 9 gêneros e 10 espécies, seguida por Myrtaceae com 3 gêneros e 4 espécies e Acanthaceae, Malpighiaceae, Sapindaceae e Verbenaceae com 2 gêneros e 2 espécies cada.

A família Fabaceae é indicada em vários estudos realizados em fragmentos de cerrado como a família mais rica (Giácomo et al., 2015). As leguminosas se encontram bem adaptadas em regiões onde o solo é bastante intemperizado, com acidez elevada e baixa disponibilidade de fósforo e baixo teor de nitrogênio, pois é uma família que evoluiu nos trópicos, sendo essa uma vantagem sobre as demais espécies, principalmente no Cerrado (Cordeiro, 2000; Crews, 1999).

Essa família compreende aproximadamente 727 gêneros e 19.325 espécies, sendo considerada a terceira maior família de Angiosperma (LEWIS et al., 2005). Fabaceae é considerada terceira maior família de angiospermas do planeta e a maior família botânica

do Brasil, ocorrendo 2.826 espécies (1.524 endêmicas) separadas em 222 gêneros, encontradas na maioria das regiões e em quase todas as formações vegetacionais (Lima, 2000; BFG, 2015). A estrada da Prainha atravessa um fragmento de mata de galeria não inundável (IEF, 2011). As matas de galeria formam comunidades florestais em meio às outras comunidades campestres e savânicas típicas do Brasil central (Ribeiro e Walter, 1998). A diversidade de espécies encontrada no trecho da estrada denota a grande importância das matas de galeria para a diversidade fanerogâmica no bioma Cerrado, pois estas contribuem com 33% do número total de espécies, apesar de ocuparem área reduzida de cerca de 5% em relação às demais fitofisionomias. (Silva-Júnior, 2004)

A elaboração do guia justifica-se pela importância do acesso popular ao conhecimento. O objetivo maior dos guias já existentes (Medeiros, 2011; Coradin et al., 2011) é sensibilizar o público, colocando em destaque a enorme diversidade e beleza das espécies de plantas que ocorrem, e com isso ampliar a conscientização sobre a importância e o valor intrínseco tanto do bioma Cerrado quanto da importância fundamental da conservação geral, incentivando essa prazerosa atividade que é a observação e contemplação da nossa bela e rica flora (MMA, 2011).

Voltando o olhar à cegueira botânica, pode-se observar como consequência deste processo uma reação em cadeia. A falta de interesse pelas plantas pode levar a destruição exacerbada de seus recursos e ao fim de biomas importantes, uma vez que a população desenvolva a consciência da importância da conservação para o ecossistema geral. (Salatino & Buckeridge 2016)

Entende-se que a prática de caminhar em ambientes naturais possibilite uma melhor compreensão do meio ambiente e de suas inter-relações, aguçando, ainda, uma dinâmica de observação, de reflexão e de sensibilização para com as questões relativas ao meio ambiente (Carvalho & Boçón, 2004).

O programa de educação ambiental presente no Plano de Manejo do PEPF possui o objetivo de promover ações que visem a mudança de postura dos visitantes com relação ao ambiente que o cerca (IEF, 2011), e, sendo assim, possui e reafirma o objetivo semelhante ao deste trabalho, que visa ampliar essa visão e proximidade das plantas ali presentes.

É de grande relevância em conjunto com um guia impresso com o objetivo de uma visita não monitorada e que seja de melhor compreensão do visitante (Menghini, 2005). A interpretação como uma atividade educativa aspira revelar os significados e as relações existentes no ambiente, por meio de produções de guias ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal (Menghini, 2005).

Portanto, é de extrema importância a produção do guia da flora desta estrada do Parque Estadual do Pau Furado a fim de se ter uma maior interação com o ambiente e a

riqueza encontrada no Parque, que sem esse guia, não seria colocada em evidência (Menghini, 2005).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o levantamento e a elaboração do guia da flora contribuem para a caracterização e identificação da diversidade florística presente no Parque servindo de apoio para programas de conservação. O conhecimento da área e os materiais-testemunhos incorporados no HUFU serão de extrema importância para futuras pesquisas não só no Parque, mas também na região.

Além disso, a visualização do guia poderá agregar um conhecimento maior da população sobre as espécies encontradas nas áreas do parque e da importância da preservação. O guia também poderá servir para a promoção do Parque pela sua alta diversidade e ter uma utilidade na educação ambiental auxiliando o desenvolvimento de atividades ecológicas no Parque, aproximando a comunidade com os diferentes ambientes encontrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of Flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 181: 1-20, 2016.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- CARVALHO, Fernanda. **Inventário florestal: A importância do levantamento florístico e fitossociológico.** 2017. Disponível em: <<http://www.matanativa.com.br/blog/levantamento-floristico-e-fitossociologico/>> Acesso em: 21 set. 2017
- CARVALHO, Joema.; BÓÇON, Roberto. **Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística.** Curitiba, 2004.
- CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul**– Brasília: MMA, 2011.
- CORDEIRO, L. Fixação de nitrogênio em leguminosas ocorrentes no cerrado. In: KLEIN, A. L. (Org.). *Eugen Warming e o Cerrado brasileiro: um século depois.* São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 2000. p.131-145.
- COUTINHO, L.M. **O conceito de Cerrado.** *Revista brasileira de Botânica*, 1:17-23, 1978.
- CREWS, T.E. **The presence of nitrogen fixing legumes in terrestrial communities: Evolutionary v secological considerations.** *Biogeochemistry*, Dordrecht, v. 46, n. 1/3, p. 233- 246, 1999.
- DIAS, A. G. **Levantamento Florístico Em Duas Trilhas No Parque Estadual Do Pau Furado,** Uberlândia, Minas Gerais. 2018. 30 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- DIAS, B.F.S. **Relatório Nacional do Brasil para UNCED 92.** Brasília, 1992.
- EITEN, G. **Vegetação do Cerrado.** In: Novaes Pinto, M (org.). *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas.* Brasília. Editora Universidade de Brasília. 17 – 73. 1993.
- GIÁCOMO, Rômulo Guimarães et al. Florística e fitossociologia em áreas de campo sujo e cerrado *sensu stricto* na estação ecológica de Pirapitinga – MG. **Ciência Florestal**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 29-43, mar. 2013. ISSN 1980-5098. Disponível em:

- <<https://periodicos.ufsm.br/cienciaflorestal/article/view/8437>>. Acesso em: 12 de maio 2019.
- IEF. Plano de manejo do Parque Estadual Do Pau Furado. Uberlândia, 2011. 228 p. Disponível em: <<http://paufurado.blogspot.com.br/p/biblioteca.html>> Acesso em: 13, Nov, 2017.
- JUSTINO, G.S. **Guia botânico de trilhas do Parque Estadual do Pau-Furado**, Uberlândia, Minas Gerais. 2017. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.
- KLINK, C.A.; MACHADO, R.B. **A conservação do cerrado brasileiro: Megadiversidade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 147-155, jul. 2005.
- LEWINSOHN, T.M., PRADO, P.I. **Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.
- LEWIS, G.P.; SCHRIRE, B.; MACHINDER, B.; LOCK, M. Legumes of the World. Royal Botanic Gardens, Kew. 2005.
- MEDEIROS, JOÃO DE DEUS. **Guia de campo: vegetação do Cerrado 500 espécies**. Brasília: MMA/SBF, 2011.
- MENGHINI, F. B. As Trilhas Interpretativas Como Recurso Pedagógicos: Caminhos Traçados Para A Educação Ambiental. 103 f. Universidade do Vale do Itajaí, 2005.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>> Acesso em 09/06/2018.
- PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. & SOUZA, M. **A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza**. In: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. 2004.
- PITTA, F. T.; VEGA, G. C. **Impactos da expansão do agronegócio no matopiba: comunidades e meio ambiente**. 2017. Disponível em: <<https://www.tratamentodeagua.com.br/wp-content/uploads/2017/09/expansao-agronegocio-matopiba.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.
- REFLORA. **Herbário Virtual Re flora** Disponível em <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/>> Acesso: 22 Nov. 2018.
- RESENDE, N. **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Preservação**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/viewFile/90/121>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

- RIBEIRO, J. F.; SILVA, J. C. S. & BATMANIAN, G. J. **Fitossociologia de tipos fisionômicos de cerrado em Planaltina** - DF. Revista Brasileira de Botânica. vista Brasileira de Botânica. 8:131-142, 1985.
- RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. **Fitofisionomias do Bioma Cerrado**. In Cerrado: ambiente e flora (S.M. Sano & S.P. Almeida, eds.). Embrapa/CPAC, Brasília, p.89-166, 1998.
- SALATINO, A., & BUCKERIDGE, M. (2016). "Mas de que te serve saber botânica?" . *Estudos Avançados*, 30(87), 177-196. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/119122>
- SANTOS, L.G, et al. Natural Regeneration in Anthropogenic Environments dueto Agricultural use in the Cerrado, Uberaba, MG, Brazil. 9f. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2017.
- SILVA-JÚNIOR, M.C. Fitossociologia e estrutura diamétrica da mata de galeria do Taquara, na Reserva Ecológica do IBGE, DF. Revista Árvore; v. 28, n.3, p. 419-428, 2004.
- SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Chave de Identificação**: para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. [S.l: s.n.], 2007.

ANEXO: Modelo de guia botânico elaborado para a flora de acesso à Prainha, rio Araguari, PEPF.

GUIA DA FLORA

ESTRADA DA PRAINHA. RIO ARAGUARI



FOTO: BRUNO ALVES

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA-MG

Trabalho de Conclusão de Curso de
Bacharelado em Ciências Biológicas.
Universidade Federal de Uberlândia -
Minas Gerais.

Discente: Lívia de Carvalho Ferreira
Orientador: Jimi Naoki Nakajima

Apresentação

O Guia da Flora da estrada da Prainha no Parque Estadual do Pau-Furado é resultado de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, e faz parte de um levantamento florístico realizado no Parque Estadual do Pau-Furado no estado de Minas Gerais.

O guia apresenta as espécies encontradas no decorrer da estrada de acesso à Prainha, rio Araguari. As espécies aqui apresentadas são acompanhadas pelo nome da família, nome científico, nome popular, uma pequena descrição da planta e suas características relevantes.

Este guia é dirigido para turistas e curiosos em geral, alunos, professores e pesquisadores que visitam o parque, e para todos os interessados sobre a flora encontrada no Pau Furado.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Introdução

O Parque Estadual Pau-Furado (PEPF), com uma área total de 2.186.85 hectares, abrange os municípios de Uberlândia e Araguari.

Este Parque foi criado em janeiro de 2007, sob administração do Instituto Estadual de Florestas (IEF), como uma unidade de conservação de proteção integral por abrigar importantes remanescentes do Bioma Cerrado (IEF 2011).

No Parque encontram-se vários tipos de fisionomias vegetacionais, tendo como vegetação original o cerrado. Destaca-se aqui, a floresta decidual (mata seca) e a floresta de galeria, dentre outras (IEF 2011).

A floresta de galeria é uma vegetação florestal que acompanha um curso d'água, que pode ser "inundada ou não". (IEF, 2011). Na área, a principal fisionomia encontrada é de mata de galeria.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Localização

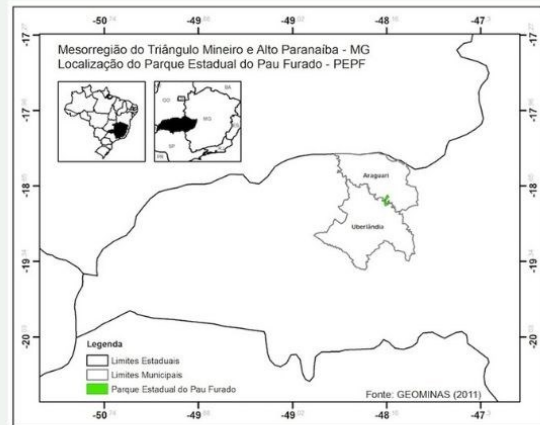


FIGURA I MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PEPF - LIMITE DOS MUNICÍPIOS UBERLÂNDIA - ARAGUARI



FIGURA II MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TRECHO DO LEVANTAMENTO, NA ESTRADA DE ACESSO AO RIO ARAGUARI, EVIDENCIADO EM LARANJA

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Estrada de acesso à Prainha

A antiga estrada que liga a cachoeira do Marimbondo ao rio Araguari é de importância estratégica para as atividades de visitação que venham a ocorrer no interior da UC.

Neste trecho a largura média da estrada é superior a 7,0 metros, o que permite o tráfego de veículos, bicicletas e pedestres.

Seu início está nas proximidades da cachoeira do córrego Marimbondo, sendo, portanto, facilmente acessada pela estrada de chegada ao parque. Por ela pode se atingir o Trecho de Vazão Reduzida do rio Araguari.

Segundo o Plano de Manejo do Parque Estadual do Pau Furado esta estrada possui uma estratégia de reforma e planos para visitas, locais de banho, pontos para banheiros químicos, segurança, para melhor atender os visitantes e ser um atrativo maior para a população (IEF, 2011).

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Estrada de acesso à Prainha



FOTO DA ESTRADA- CARACTERÍSTICA DE MATA DE GALERIA
TIRADA EM: 05/12/2018 - LÍVIA FERREIRA



VISTA DA PRAINHA - TRECHO DE VAZÃO REDUZIDA RIO ARAGUARI
TIRADA EM: 19/12/2018 - LÍVIA FERREIRA

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Conhecendo o guia

No início do guia são fornecidas informações sobre o Parque Estadual do Pau-Furado, com mapas da localização e informações sobre o tipo de vegetação da estrada onde o levantamento para este guia foi feito.

No total são apresentadas 50 espécies de 32 famílias de Angiospermas, onde são fornecidas informações como: nome da família, nome científico, nome popular, descrição da planta, habitat e utilização.

Os exemplares estão ordenados em famílias e suas respectivas espécies. No final do guia encontra-se a bibliografia consultada e um índice de nomes científicos e populares das espécies marcados.

À seguir, encontra-se as espécies coletadas no decorrer da estrada, devidamente caracterizadas.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Acanthaceae



FOTO: JUNIPER LEVEL BOTANIC GARDEN

NOME CIENTÍFICO

Ruellia elegans Poir.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: DEZEMBRO A MARÇO

Herbácia, 0,6m de altura. Este gênero pode ser reconhecido pelas corolas subactinomorfas, geralmente campanuladas, de pré-floração contorta, com quatro estames didínamos, unidos aos pares na base dos filetes. Sua corola é dividida em três regiões.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Acanthaceae



© W.Milliken/RBG, Kew

FOTO: KEW.ORG

NOME CIENTÍFICO

Lepidagathis floribunda (Pohl) Kameyama

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ABRIL A SETEMBRO

Arbustos até 2m. de altura. Folhas subsésseis a pecioladas, ovais a elípticas, base atenuada.

Lepidagathis floribunda é uma espécie polimórfica, principalmente ao que se refere aos órgãos florais e morfologia foliar.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Amaranthaceae



FOTO: COSTA PPR

NOME POPULAR

Perpétua-do-brasil, periquito, penicilina

NOME CIENTÍFICO

Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: MARÇO A SETEMBRO

Alternanthera brasiliana é uma espécie herbácea perene, ereta ou rasteira, muito ramificada. Possui folhas simples, penínervias, opostas cruzadas, membranáceas e levemente pilosas em ambas as faces. O limbo é oval-lanceolado, de margem inteira levemente ondulada, base atenuada, ápice agudo. Espécie nativa do Brasil

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Anacardiaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Aroeira

NOME CIENTÍFICO

Miracrodum urundeuva Allemão

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: SETEMBRO

Árvore, cerca de 20 metros de altura, possui escamas ao longo do tronco, folhas aromáticas (quando esmagadas, têm o cheiro parecido com o de manga). Alguns artigos trazem que a aroeira é uma planta medicinal e serve para tratar febre, reumatismo, azia, tosse, bronquite, íngua, diarreia, dor de dente, artrite e infecções da região íntima. (SciELO)

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Apocynaceae



FOTO: FLORA DO BRASIL 2020 - AUTOR: ANDRÉ OLMOSS SIMÕES

NOME CIENTÍFICO

Forsteronia pubescens A.DC.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: OUTUBRO

Trepadeira, possui látex branco.

Folhas opostas, raro verticiladas, usualmente com domácias pubescentes nas axilas da nervura primária; colêteres na base da face adaxial da nervura primária; nervação broquidódroma.

Inflorescências multifloras, terminais.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Annonaceae



FOTOS: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Pindaíba, embira, embireira, pimenta-de-macaco

NOME CIENTÍFICO

Xylopia aromatica (Lam.) Mart.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JULHO A JANEIRO

Árvores com até 8 m de altura. Folhas, casca e frutos com odor característico, derivado de óleos voláteis.

Madeira leve a moderadamente pesada, marrom-clara. A madeira pode ser utilizada em construções gerais, como de cercados, confecção de caixotes, cabos

de ferramentas. As folhas são empregadas na fitoterapia popular, como diurético e anti-inflamatório. Estas e a casca interna, contêm um óleo essencial que apresenta atividade bactericida e fungicida.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Bignonaceae



FOTO: WIKIMÉDIA. AUTOR: JOAO MEDEIROS

NOME POPULAR

Ipê-roxo

NOME CIENTÍFICO

Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JUNHO A SETEMBRO

Árvore de 10 a 20 m de altura. É considerada “madeira-de-lei”, muito resistente e uma das melhores da nossa flora para uso na construção civil e naval, é utilizada principalmente nos trabalhos mais pesados e que necessitam de grande resistência mecânica como quilhas de navio, postes, alicerces de pontes, suas propriedades são semelhantes as do ipê-rosa.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Bignonaceae



FOTO: ÁRVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo

NOME CIENTÍFICO

Handroanthus serratifolius (Vahl) S.O. Grose

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JULHO

Árvore de médio a grande porte, 8 a 20 metros de altura, em geral de porte reto e esguio. Tronco fissurado e de casca grossa. Folhas digitadas com cinco folíolos, bordas levemente serrilhadas, daí o nome. As flores são amarelas em cachos.

Germinação fácil, desenvolvimento lento.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Burseraceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Almecegueira Breu branco

NOME CIENTÍFICO

Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: SETEMBRO

Árvore ca 10m de altura, copa arredondada muito esgalhada e ramificada. Flores amareladas, avinhadas, glabras (sem pelo) ou esparsamente pilosa. Madeira utilizada para construção civil, é extraído uma resina do tronco para fabricação de tintas e repelentes de insetos. Como planta terapêutica, a espécie se apresenta como cicatrizante e expectorante, assim como ações anti-inflamatória e antimicrobiana

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Cannabaceae



FOTOS: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Esporão de galo

NOME CIENTÍFICO

Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: FEVEREIRO A MAIO

Árvore, 6 m altura, tronco com espinhos pontiagudos. Folhas simples, glabras (sem pelos). Flores com coloração branca. Fruto drupa ovoide, densamente vilosa na base, marrom-escuro ou alaranjado.

Os frutos são comestíveis, possuindo polpa carnosa e adocicada, podem ser consumidos "in natura", ou transformados em sucos, geleias, doces, licores, compotas e outros produtos, sendo também muito procurados pela avifauna.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Celastraceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME CIENTÍFICO

Pristimera celastroides (Kunth) A.C.Sm.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: FEVEREIRO A MAIO

Pristimera celastroides está largamente distribuída pela região neotropical.

No Brasil está presente em matas secundárias e semidecíduais em todos os estados da região sul e sudeste.

Pode ser reconhecida pelo disco anuliforme inconspícuo e o fruto capsular.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Chrysobalaceae



FOTOS: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME CIENTÍFICO

Hirtella gracilipes (Hook. f.) Prance

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: SETEMBRO A NOVEMBRO

Árvore heliófila, subcaducifólia, até 4m de altura.

Madeira pode ser usada na construção de cercas e de outras pequenas obras no meio rural; lenha para uso doméstico.

As flores são fonte de recursos para insetos, sobretudo abelhas. Os frutos servem de alimento para pássaros, animais terrestres e peixes.

Utilizada na recomposição de áreas alteradas em florestas-galerias e florestas estacionais subcaducifólias.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Cucurbitaceae



FOTO: FLORA DO BRASIL 2020- AUTOR: VERA L. GOMES-KLEIN

NOME POPULAR

Taiuiá

NOME CIENTÍFICO

Cayaponia tayuya (Vell.) Cogn.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: MARÇO E JULHO

Trepadeiras lenhosas. Ramos cilíndricos, glabros. A Taiuiá abrange cinco espécies diferentes, todas com propriedades medicinais. É uma trepadeira alta de caule julcado, com raiz tuberosa, esponjosa e amarela. Cresce normalmente até 2 metros de altura e apresenta um caule de cerca de 20 cm. de diâmetro. Suas flores são dispostas em partículas e frutos em forma de vagem.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Dilleniaceae



FOTO: PLANTAS DO CERRADO PAULISTA

NOME POPULAR

Cipó caboclo

NOME CIENTÍFICO

Davilla rugosa Poir.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ABRIL A JULHO

Trepadeira semi-lenhosa ou lenhosa, nativa do cerrado e transições, podendo também ser encontrada em outros biomas. Produz cápsulas de sementes e flores que conforme vão se desenvolvendo, vão mudando de cores, causando um espetáculo de beleza a parte. Planta a séculos utilizada na medicina popular e indígena. Apresenta grande potencial de uso no paisagismo. Planta melífera.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Erythroxylaceae



FOTO: CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES - RCPOL

NOME POPULAR

Mercúrio-do-campo, cabelo de negro

NOME CIENTÍFICO

Erythroxylum suberosum A. St.-Hil.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: AGOSTO A DEZEMBRO

Espécie típica do campo cerrado; após as queimadas rebrota vigorosamente. A casca suberosa é adstringente útil para curtume, também fornece matéria tintorial castanho-avermelhada, que dizem ter fixidez.

Os frutos são dados às galinhas, cujo choco pretende-se evitar.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Euphorbiaceae



© Denise Sasaki/Programa Flora Cristalina

FOTO: FLORA CRISTALINO, AUTOR: DENISE SASAKI

NOME POPULAR

Mandioca-de-veado, mandioquinha- do-campo

NOME CIENTÍFICO

Manihot anomala Pohl

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: FEVEREIRO A MARÇO

Trata-se de uma das espécies de *Manihot* mais amplamente distribuídas, podendo ser encontrada, além do Brasil, no Paraguai, Peru, Bolívia e Argentina. No estado de São Paulo, tem como hábitat preferencial as regiões de cerrado sensu stricto, mas também pode ser encontrada em bordas de mata de galeria, especialmente em solos areno-argilosos, com afloramentos de calcário.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Euphorbiaceae



FONTE: CRIA.ORG

NOME POPULAR

Sangue de pau

NOME CIENTÍFICO

Croton salutaris Casar

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: DEZEMBRO

Croton salutaris é uma espécie arbórea das florestas ombrófilas densas do sudeste do Brasil. Essa espécie é encontrada, principalmente, nas encostas da serra da Mantiqueira e da serra do mar, em altitudes que variam de 500 a 1500 metros (nas denominadas florestas ombrófilas densas montanas).

Na literatura científica são escassos os estudos sobre ela.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Unha de vaca, pata de vaca

NOME CIENTÍFICO

Bauhinia unguolata L.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JUNHO

Espécie arbustiva. Muito comum na área estudada.
Flor bissexuada, actinomorfa, coloração branca.
Possui sistema de polinização por morcegos.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTOS: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Ingá, ingazeiro, ingá-de-metro, angá, angazeiro

NOME CIENTÍFICO

Inga edulis Mart.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ENCONTRADA O ANO TODO

Ingá é uma espécie de ingá originária da Amazônia. Sua árvore pode alcançar 15m de altura. As folhas possuem cerca de 6 a 8 folíolos unidos a uma haste folhosa com pilosidade e de coloração ferrugíneo-tomentosa. As flores são aglomeradas com coloração branco-esverdeada.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

FOTO 2: FRUTO. FONTE: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Jacarandá, jacarandá-bico-de-pato, amoroso

NOME CIENTÍFICO

Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: MARÇO A ABRIL

Árvore pioneira e rústica, de médio porte, 5 a 15 metros de altura. É muito espinhenta, dificultando qualquer aproximação, porém o visual quando florida é muito bonito. Folhas pinadas. Germinação fácil, desenvolvimento rápido.

Melífera e propicia para paisagismo. Adequada para recomposição da mata devido propagação fácil.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FRUTO MADURO DE COLORAÇÃO CARACTERÍSTICA.

FOTO: ÁRVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Jacarandá

NOME CIENTÍFICO

Machaerium nyctitans (Vell.) Benth.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JULHO A AGOSTO

Árvore de médio porte, 8 a 18 metros de altura, Quando pequena é muito espinhenta, na espécie adulta os espinhos desaparecem. Fruto samara, 6 cm, com semente saliente e difícil de extrair. Quando maduro o fruto fica avermelhado e marrom, dando visual característico. Germinação fácil, desenvolvimento rápido. Melífera. Propicia para regeneração, devido a sua propagação fácil.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTO: ÁRVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Pau-jacaré

NOME CIENTÍFICO

Piptadenia gonoacantha (Mart.) J.F. Macbr

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: SETEMBRO

Árvore, ca. 30 m de altura, levemente espinhenta, possui troncos altos e eretos, com fissuras em torno do tronco semelhantes a escamas de jacaré. Folhas compostas. As flores são pequenas de coloração amarelo-creme. Fruto tem formato de vagem. É tida como uma das melhores madeiras para lenha e carvão. O pau-jacaré tem usos em acabamentos internos, armação de móveis, miolo de portas, confecção de brinquedos e embalagens.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTOS: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Angico-branco

NOME CIENTÍFICO

Senegalia polyphylla (DC.) Britton

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JANEIRO A ABRIL

O angico-branco é uma árvore de copa frondosa, que proporciona boa sombra e alcança até 15 m de altura. Ocupa quase todos os tipos de solo mas não tolera os solos encharcados.

É uma planta espinhenta, de casca áspera com manchas brancas. Suas folhas são de coloração verde-escura quando adultas e suas flores são pequenas, perfumadas, de coloração creme a branca.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Aleluia, canudo-de-pito, canafistula

NOME CIENTÍFICO

Senna silvestris (Vell.) H.S. Irwin & Barneby

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JUNHO A SETEMBRO

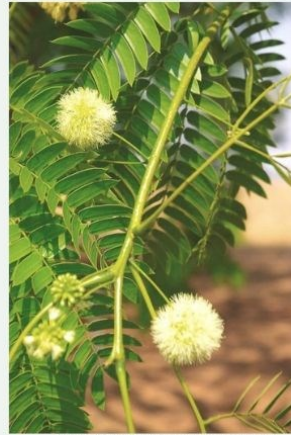
A árvore apresenta florescimento exuberante e muito ornamental, principalmente para na arborização urbana.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



TIPO DE FRUTO



FOTOS: ÁRVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Tamboril, tamboril-da-mata, orelha-de-negro

NOME CIENTÍFICO

Enterolobium contortisiliquum (Vell.)

Morong

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: AGOSTO A JANEIRO

Árvore, ca. 10 m de altura, forma uma grande copa quando plantada em campo aberto, tronco levemente tortuoso. Folhas compostas. Flores brancas. As sementes são envoltas em uma polpa branca meio seca, ficando presas ao fruto por uma fina haste flexível, marrom, com uma lista escura. Árvore é utilizada para re-vegetação de áreas degradadas, pela boa adaptabilidade, crescimento rápido e boa sombra

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTO: RUBENS TEIXEIRA DE QUEIROZ (PLANTAS DO BRASIL)

NOME CIENTÍFICO

Mimosa velloziana Mart.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: MARÇO

Esta espécie se caracteriza por apresentar um hábito escandente, caule lignoso, pouco ramificado, tamos longos, armados, glabros.

M. velloziana apresenta ramos glabros glandulosos.

Androceu com estames livres, chamativos, rosa. Folha bipinada, folíolos 2, foliólulos 8, ovado-elíptico.

Botões globosos, vinhos.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Fabaceae



FOTO: FLORA DO BRASIL 2020

NOME POPULAR

Farinha seca, pau gambá

NOME CIENTÍFICO

Abarema langsdorffii (Benth.) Barneby & J.W. Grimes

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: SETEMBRO A ABRIL

Árvores a arbustos, 1–30 m alt. Sépalas verdes, pétalas verdes, estames brancos.

Espécie com grande plasticidade morfológica em relação ao porte, provavelmente em função de variações no ambiente, como umidade e profundidade do solo. Pode ser facilmente distinta das demais espécies estudadas por apresentar foliólulos diminutos.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Lamiaceae

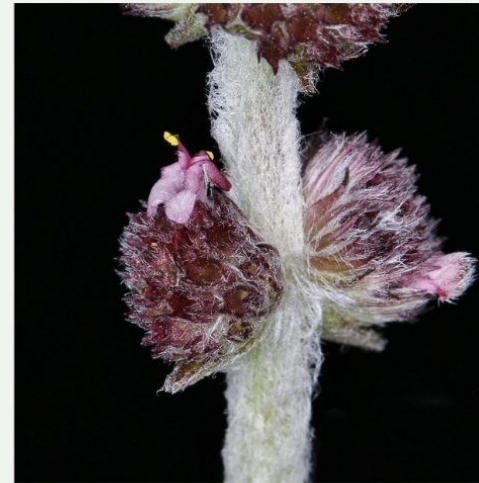


FOTO: Maurício Mercadante (FLIKR)

NOME CIENTÍFICO

Hyptis nudicaulis (Benth.)

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JULHO

Hyptis nudicaulis é uma espécie comum dos cerrados e campos rupestres de Minas Gerais, ocorrendo na Cadeia do Espinhaço (Planalto de Diamantina, Serra do Cabral, Serra do Cipó).

Na Serra do Cipó foi coletada apenas uma vez, com flores e frutos em julho.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Malpighiaceae



FOTO: FLORA DO BRASIL 2020

NOME CIENTÍFICO

Banisteriopsis adenopoda (A. Juss.) B. Gates

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ABRIL

Espécie que se alastra pelo chão. Caules fortes, lenhosos, de até 20 metros de comprimento, bem ramificados. Estes partem de uma capoeira e se alastram pelo lajeado. Flores em amarelo claro, quando novas, e em rosa claro, a medida que envelhecem. Apresentam-se em grandes cachos compostos ao longo dos ramos. Perfume suave e muito agradável. População pequena que se sobressai e, razão da grande expansão de suas hastes como trepadeira

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Malpighiaceae



(c) Hermann Redies

FOTO: FLORA DO BRASIL 2020

NOME POPULAR

Tingui

NOME CIENTÍFICO

Mascagnia sepium (A. Juss.) Griseb.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ABRIL

As plantas do gênero *Mascagnia* são perenes e se reproduzem por sementes. As espécies tóxicas de *Mascagnia* que ocorrem no Brasil são semi-arbustivas, com ramos em forma de lianas (cipós).

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Malvaceae



FOTOS: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Mutamba

NOME CIENTÍFICO

Guazuma ulmifolia Lam.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: FEVEREIRO A OUTUBRO

Arvoreta ou árvore perenifólia (as folhas caem depois de uma seca prolongada), ca 30 m de altura, tronco reto a levemente tortuoso, geralmente ramificado. As flores são pequenas, branca-amareladas, perfumadas. O fruto é uma cápsula seca, verrucosa, verde a negra, dura. A mutamba é uma planta medicinal, utilizada também na confecção de cosméticos, sendo um ótimo segredo de beleza, principalmente para os cabelos, costuma ser usada na fabricação de produtos como xampus, condicionadores.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Melastomataceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Canela de velho

NOME CIENTÍFICO

Miconia albicans (Sw.) Steud

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: SETEMBRO E OUTUBRO

Arbustos 0,7-3m alt.; ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, inflorescências e hipanto densamente revestidos por tricomas aracnóides, face adaxial das folhas glabrescente. Folhas com pecíolos, discolor, coriácea, oval, elíptica ou oblonga, base arredondada a subcordada, ápice obtuso, agudo a curtamente acuminado, margem crenulada. Flores brancas. Pequenas, terminais em grupo.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Meliaceae



FOTO: ÁRVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Marinheiro, piorra, piorreira, carrapeta

NOME CIENTÍFICO

Guarea guidonia (L.) Sleumer

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JULHO A AGOSTO

Árvore, com ca. 4-25 metros de altura, dotada de copa oval, tronco cilíndrico com casca rugosa. Folhas compostas. Flores em inflorescências axilares brancas. Fruto capsula, glabra, forma e tamanho muito variável. A madeira é utilizada para construção de tabuado, na construção civil, construção de moveis e caixotaria. Os frutos são fonte de alimento de aves, sendo recomendável para reflorestamento em áreas degradadas.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Moraceae



FOTO: USP

NOME POPULAR

Figueira branca, gameleira

NOME CIENTÍFICO

Ficus tomentella (Miq.) Miq

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JULHO A AGOSTO

Árvore, 10-20 m de altura, tronco possui coloração esbranquiçada quando exposto a uma grande quantidade de luz, quando tronco é ferido solta látex esbranquiçado. Folhas simples, flores com coloração branca. Fruto pequeno, arredondado e esverdeado. A madeira é utilizada como caixotaria e confecções de chapas. O fruto é consumido por morcegos e algumas aves. A árvore é utilizada como arborização de praças e reflorestamento de áreas degradadas.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Myrtaceae



FOTO:JOÃO MEDEIROS

NOME POPULAR

Guamirim-de-folha-fina

NOME CIENTÍFICO

Myrcia rostrata DC.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO:

Árvore bem ramificada de aproximadamente 8 metros de altura com casca rugosa. Folhas simples, opostas, com o ápice longo acuminado. Frutos são procurados por pássaros.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Myrsinaceae



FOTO:ÁRVORES DO BIOMA CERRADO

NOME CIENTÍFICO

Myrsine umbellata Mart.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JUNHO E JULHO

Árvore perenifólia, de até 18m de altura. Espécie de subosque, secundária inicial (DIAS et al.,1998) ou clímax exigente em sombra. Planta melífera. Ideal para arborização de parques ruas, linda com suas folhas grandes. Muito usada para mourões e construções rústicas.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Myrtaceae



FOTO: UFRGS

NOME POPULAR

Guabiroba miúda

NOME CIENTÍFICO

Campomanesia eugenioides (Carnegie) D.
Legrand

ÉPOCA DE FLORAÇÃO:

São arvoretas de 2 a 4 m de altura, com tronco de casca acinzentada, descamando em placas finas. As folhas são simples, opostas, obovadas (forma de ovo), cartáceas (como cartolina) e com ápice acuminadas (com ponta longa e fina); medindo 2 a 4,5 cm de comprimento por 1,6 a 2,8 cm de largura. As flores são brancas e nascem em pedúnculos (haste ou suporte) unifloros nas axilas das folhas. Os frutos são bagas arredondadas e achatadas nos pólos com 1,3 a 2 cm de diâmetro.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Myrtaceae



FOTO: ALAMY

NOME POPULAR

Goiaba, Araçá-das-almas, Araçá-goiaba, Araçá-guaçu

NOME CIENTÍFICO

Psidium guajava L.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: NOVEMBRO

Árvore encontrada com mais frequência plantada em pomares e quintais. Entretanto é considerada nativa, não sendo fácil distinguir onde ocorre de forma nativa devido larga disseminação. Trata-se de uma espécie bastante comum. Pequeno a médio porte, 4 a 8 metros de altura. Fruto redondo a oblongado, 10 a 12 cm, casca externa verde claro, polpa vermelha ou branca macia, com muitas sementes pequenas. Além de consumida pela fauna e pelas pessoas, serve para sucos e doces.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Myrtaceae



FOTO: Gerson L. Lopes

NOME POPULAR

Guamirim miúdo

NOME CIENTÍFICO

Myrcia splendens (Sw.) DC

ÉPOCA DE FLORAÇÃO:

Espécie melífera, produzindo néctar e pólen.
É indicada para arborização, principalmente em ruas estreitas e sob redes elétricas (LORENZI, 1998).
Empregada em construções rurais e na confecção de embalagens, lenha e carvão.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Ochnaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Farinha seca

NOME CIENTÍFICO

Ouratea castaneifolia (DC.) Engl.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ESTAÇÃO CHUVOSA

Distinta das outras espécies do gênero devido às suas folhas fortemente denteadas com acúleos pungentes densamente dispostos e inflorescências ramificadas,

Ouratea castaneifolia possui frutos chamativos procurados por aves. *Ouratea castaneifolia* é amplamente distribuída na América tropical, tendo sido registrada na Bolívia, Colômbia, Venezuela e nas Guianas (Sastre 2003). No Brasil ocorre em todas as regiões, exceto no Sul do país.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Piperaceae



FOTO: NEOTROPICAL PLANT PORTAL

NOME POPULAR

Pariparoba, jaguarandi

NOME CIENTÍFICO

Piper crassinervium Kunth.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: OUTONO E INVERNO

Possui folhas de base simétrica ou quase, nervuras secundárias conspicuas que partem em ângulo agudo na metade inferior da nervura mediana, espiga apiculada, e pelo ovário, com estilete.

Os frutos são uma importante fonte de alimento para os morcegos. Como é um arbusto com até 6 m de altura, folhas verde-escuras e brilhantes, pode ser utilizado como planta ornamental.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Poaceae



FOTOS: FLORA DO BRASIL 2020 AUTORA: R.P.Oliveira

NOME CIENTÍFICO

Olyra ciliatifolia Raddi

Forma de vida: Erva.

Inflorescência avermelhada.

Nao há muitas informações na literatura.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Polygonaceae



FOTOS: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Osso-de-burro, folha-grande, pajeú, falso-novateiro

NOME CIENTÍFICO

Coccotheca mollis Casar.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ESTAÇÃO CHUVOSA

A madeira, de baixa resistência aos agentes decompositores, é usada em obras internas no meio rural, para confecção de móveis singelos e como fonte de energia. As flores são fonte de recursos para abelhas. Os frutos entram na dieta de várias espécies de pássaros e, provavelmente, de alguns outros animais arborícolas. A espécie é indicada para arborização urbana e recomposição de áreas desmatadas, devido ao seu rápido crescimento e à sua serventia para a fauna silvestre.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Rubiaceae



FOTO: GALPÃO CENTRO OESTE

NOME POPULAR

Erva-de-rato, café bravo

NOME CIENTÍFICO

Palicourea marcgravii A. St.-Hil.

Palicourea marcgravii é considerada a principal planta tóxica de interesse pecuário no Brasil, porém, até o momento, é conhecido apenas o quadro agudo da intoxicação.

As folhas frescas de *Palicourea marcgravii* contêm ácido monofluoroacético (MFA) e causam morte súbita de animais, mesmo após a ingestão de uma única dose de 0,6 e 1,0g/kg para bovinos e caprinos, respectivamente

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Salicaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Pururuca

NOME CIENTÍFICO

Casearia rupestris Eichler

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JULHO A DEZEMBRO

Arvoreta, 2- 5 m, com tronco bifurcado (dividido em 2 ou 3) e casca de cor pardacenta, os ramos novos são glabrescentes (quase sem pelos). As folhas caem totalmente no inverno. As flores possuem coloração creme. Os frutos são cápsulas globosas que se abre em 3 quando totalmente madura expondo sementes amarela escura. A arvoreta é ótima para ser cultivada em jardins ou pomares para atrair inúmeras espécies de pássaros.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Sapindaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Mulher pobre

NOME CIENTÍFICO

Dilodendron bipinnatum Radlk.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: MARÇO A JULHO

Árvore, 5-10 m, tronco cilíndrico e flexuoso, revestido por casca fina e acinzentada. Folhas compostas. Flores amarelas. Fruto-cápsula, oblongo- costada. A madeira é utilizada apenas para a lenha. As sementes fornecem óleo combustível. A árvore é fornecedora de boa sombra e ótima para o paisagismo em geral. Seus frutos são muito procurados por pássaros que consomem o arilo (cobertura carnosa) que envolve as sementes.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Sapindaceae



FOTO: RCPol

NOME POPULAR

Cipó timbó

NOME CIENTÍFICO

Serjania lethalis A. St. - Hil

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: MARÇO A JULHO

Origem: Nativa

Trepadeiras lenhosas, lactescentes; caule subcilíndrico, glabro, em seção transversal composto por um cilindro vascular central. Polinizada por abelhas, atração se dá pela inflorescência. Inflorescência branca, estames amarelos. Presença de odor. Recurso floral: Néctar.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Sapotaceae



FOTO: Plants of the World Online

NOME POPULAR

Abiurana, Abiurana-abiu, Abiurana-branca

NOME CIENTÍFICO

Pouteria guianensis Aubl.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: MARÇO A JULHO

Árvore de 4 a 8 metros, muito lactescente (com leite pegajoso), com copa aberta. Os galhos tem formação de leque e são bem distribuídos entre si. O tronco geralmente é cilíndrico; possui casca acinzentada, com fissuras verticais continuas e quadriculadas. Os ramos terminais e gemas tem coloração ferrugínea.

Madeira marrom avermelhada. É utilizada na construção civil pesada. Recomendada para a produção de estacas, esteios, cruzetas, dormentes, postes, móveis e mobiliário de jardim.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Verbenaceae



FOTO: ARVORES DO BIOMA CERRADO

NOME POPULAR

Camará, camará-de-lixa.

NOME CIENTÍFICO

Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Pers.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JANEIRO

Arbustiva. Polinizada por borboletas e abelhas.
Unidade de atração: Inflorescência, ausência de odor
Possui néctar como recurso floral.
Flores muito pequenas.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Família: Verbenaceae



FOTO: Neotropical Plant Portal

NOME POPULAR

Petrea

NOME CIENTÍFICO

Petrea blanchetiana Schauer

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: JANEIRO

Arbustos muito longo, lenhoso e flexível; plantas glabras, tricomas tectores e glandulares; caules lenhosos, ramos subtetrágonos. Folhas opostas.

PARQUE ESTADUAL DO PAU FURADO
UBERLÂNDIA MG

Referências

IEF. Plano de manejo do Parque Estadual Do Pau Furado. Uberlândia, 2011. 228 p.
Disponível em: <<http://paufurado.blogspot.com.br/p/biblioteca.html>>

Lorenzi, H. 2002. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas
Arbóreas do Brasil. Editora Plantarum. Vol.1. 4. ed. Nova Odessa, SP.

MATOS, F.J.A. Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado
para pequenas comunidades. 2.ed. Fortaleza: UFC, 2002. 172p

Pereira, B.A. da S. Árvores do bioma Cerrado. Disponível em
<<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/>>. Acesso em 01 Jun. 2019.

Rede de catálogos polínicos online. Disponível em: <<http://chaves.rcpol.org.br/>>.
Acesso em: 8/5/2019.

REFLORA. Herbário Virtual Re flora. Disponível em
<<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>>Acesso: 04 Mai. 2019.

Ribeiro, J. F & Walter, B. M. T. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. Planaltina-DF: Embrapa
Cerrados, 1998.

Vargas, B. C. et al. Florística de Trepadeiras em Floresta Semidecidual e em Mata Ciliar
no Vale do Rio Araguaí, MG. 185f. Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

Índice com nomes científicos

Acanthaceae

Lepidagathis floribunda (Pohl) Kameyama
Ruellia elegans Poir.

Amaranthaceae

Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze

Anacardiaceae

Miracrodum urundeuva Allemao

Annonaceae

Xylopia aromatica (Lam.) Mart.

Apocynaceae

Forsteronia pubescens A.DC.

Bignoniaceae

Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos

Handroanthus serratifolius (Vahl) S.O. Grose

Burseraceae

Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand

Cannabaceae

Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.

Celastraceae

Pristimera celastroides (Kunth) A.C. Sm.

Chrysobalanaceae

Hirtella gracilipes (Hook. f.) Prance

Cucurbitaceae

Cayaponia tayuya (Vell.) Cogn.

Dilleniaceae

Davilla rugosa Poir.

Erythroxylaceae

Erythroxylum suberosum A. St.-Hil.

Euphorbiaceae

Croton salutaris Casar

Manihot anomala Pohl

Fabaceae

Abarema langsdorffi (Benth.) Barneby & J.W. Grimes

Bauhinia unguolata L.

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong

Inga edulis Mart.

Senegalia polyphylla (DC.) Britton

Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld

Machaerium nyctitans (Vell.) Benth.

Mimosa velloziana Mart.

Piptadenia gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.

Senna silvestris (Vell.) H.S. Irwin & Barneby

Índice com nomes científicos

Lamiaceae

Hyptis nudicaulis (Benth.)

Malpighiaceae

Banisteriopsis adenopoda (A. Juss.) B. Gates

Mascagnia sepium (A. Juss.) Griseb.

Malvaceae

Guazuma ulmifolia Lam.

Melastomataceae

Miconia albicans (Sw.) Steud

Meliaceae

Guarea guidonia (L.) Sleumer

Moraceae

Ficus tomentella (Miq.) Miq.

Myrsinaceae

Myrsine umbellata Mart.

Myrtaceae

Campomanesia eugenoides (Campess.) D. Legrand

Myrcia rostrata DC.

Myrcia splendens (Sw.) DC

Psidium guajava L.

Ochnaceae

Ouratea castaneifolia (DC.) Engl.

Piperaceae

Piper crassinervium Kunth.

Poaceae

Olyra ciliatifolia Raddi

Polygonaceae

Coccoloba mollis Casar.

Rubiaceae

Palicourea marcgravii A. St.-Hil.

Salicaceae

Casearia rupestris Eichler

Sapindaceae

Dilodendron bipinnatum Radlk.

Serjania lethalis A. St. - Hil

Sapotaceae

Pouteria guianensis Aubl.

Verbenaceae

Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Pers.

Petrea blanchetiana Schauer